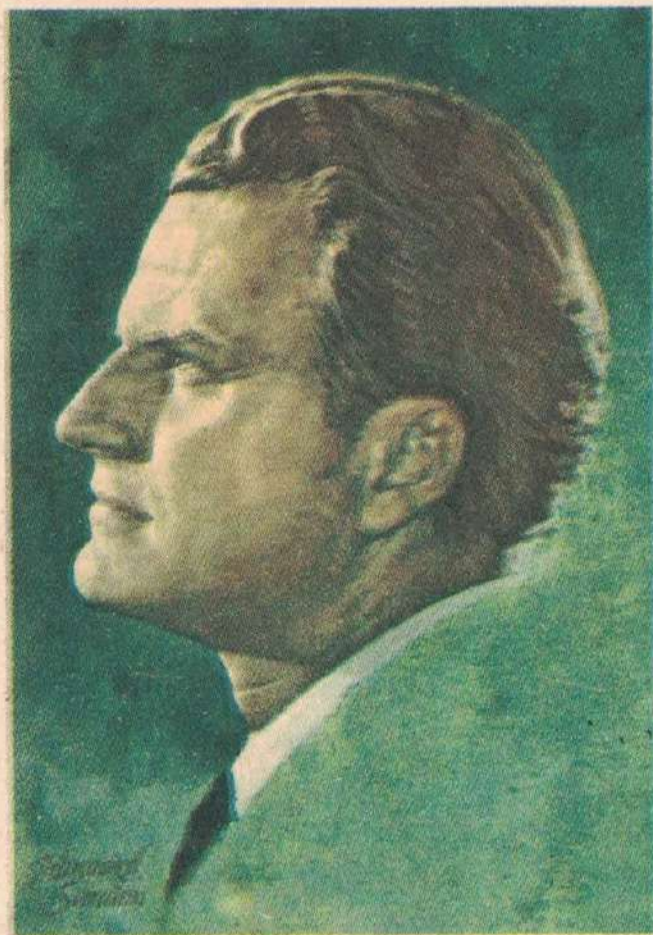


*Para orientação nesse assunto importantíssimo,
o evangelista mais conhecido da atualidade aconselha
a consultar o livro mais certo
de todos os tempos*

O que Diz a Bíblia Sôbre o Sexo

REV. BILLY GRAHAM



UM HOMEM preeminente na vida pública tenta seduzir uma bela jovem; repellido, êle a violenta, abandona-a e o resultado é a tragédia para ambos.

A espôsa de uma personalidade do govêrno tenta em vão seduzir o jovem auxiliar do marido . . . depois acusa-o de tentativa de estupro, causando sua prisão.

A população de uma grande cidade, gabando-se de sua liberdade sexual, volta-se para a perversão, com homens e mulheres homossexuais praticando ostensivamente os seus desvios e exigindo o direito de fazê-lo abertamente.

Isto são casos tirados do jornal de hoje? Não. Apesar de parecerem coisa atual, são todos tirados da Bíblia. Livro que nunca perdeu a atualidade, a Bíblia poderia ser chamada o melhor compêndio sôbre sexo. Nenhum livro trata do assunto com mais franqueza. Como história, registra sem deturpação as aberrações sexuais de seus tempos. Como biografia, recusa-se a passar por alto

sôbre os pecados sexuais de seus heróis, mas os expõe e mostra suas conseqüências com clareza. Como filosofia, estabelece os imutáveis padrões de Deus.

Neste tempo da "Sociedade Permissiva" ouvimos muitas vozes sôbre o importante assunto do sexo—a maioria delas confusas. Acho que é tempo de ouvirmos novamente as advertências bíblicas, sôbre as quais foram erigidos os padrões morais judeu-cristãos. A educação sexual é uma questão palpitante. Estou convencido de que a educação sexual sem orientação moral pode ser desastrosa.

A Bíblia *não* ensina que o sexo em si é pecado. Longe de ser pudica, a Bíblia enaltece o sexo e sua prática correta, apresentando-o como criado por Deus, ordenado por Deus, abençoado por Deus. Torna claro que o próprio Deus implantou o magnetismo físico entre os sexos por duas razões: para a propagação da raça humana e para exprimir aquêle amor entre marido e mulher que faz dos dois sêres uma só pessoa. Seu mandamento ao primeiro homem e à primeira mulher para serem "uma só carne" foi tão importante quanto o Seu mandamento de "sêde fecundos e multiplicai-vos".

A Bíblia deixa claro que o mal, quando relacionado com o sexo, não significa o uso de algo intrinsecamente corrupto, mas o *uso* errado de uma coisa pura e boa. Ensina claramente que o sexo pode ser um serviço maravilhoso, mas um terrível senhor;

que pode ser uma fôrça criadora mais poderosa do que qualquer outra na promoção do amor, do companheirismo, da felicidade—ou pode ser a mais destruidora de tôdas as fôrças da vida.

Os mandamentos da Escritura não são proibições destinadas a retirar tôda a alegria da vida, são placas de sinalização postas pelo próprio Deus para proteger nossa felicidade e ajudar-nos a fazer a nossa jornada da vida tão livre de tragédias quanto possível. Todo mandamento de Deus é para o nosso bem.

Essa verdade não é muito divulgada nos dias que correm, quando se proclama uma "revolução sexual", quando induções ao sexo ilícito nos assaltam de todos os lados.

Em muitas igrejas podemos assistir ao serviço religioso um ano inteiro sem ouvir uma só vez a palavra "pecado". Não são poucos os sacerdotes e professôres de religião que têm caído prêsas dêste pensar permissivo, o qual sustenta que não existem absolutos, que o certo e o errado de um ato dependem de circunstâncias de tempo e lugar. Quanto a atos tais como o sexo pré-conjugal ou extraconjugal, são considerados justificados "se a relação é significativa" e "se não prejudicar ninguém". Quando até líderes religiosos falam assim, não admira que a mocidade esteja confusa e que a autoridade moral da igreja se esteja desgastando até quase ao ponto de desaparecer.

Para compensar os efeitos desastrosos dessa nova permissividade

que, como já se disse, nada mais é do que “a velha imoralidade atualizada”, precisamos de uma revigorante dose de moralidade bíblica. Entre nossos padrões cambiantes de moral, o mandamento “Não cometerás adultério” conserva-se tão firme como quando Deus o escreveu na pedra. Esse mandamento nunca foi revogado nem abrandado. Ninguém o quebra—se bem que muitos se quebrem *contra* êle. E muitas nações também.

Nós do mundo ocidental, numa orgia sexual nunca igualada nos tempos modernos, devíamos ter a sensatez de dar atenção às lições da História. Porque a História ensina sem sombra de dúvida que a decadência de uma nação decorre da decadência de seus padrões sexuais. O teólogo Paul Tillich, em seu livro *Morality and Beyond*, declara categoricamente: “Sem o imperativo moral, cultura e religião se desintegram.” E o sociólogo Pitirim Sorokin advertiu que “o grupo que tolera a anarquia sexual está pondo em perigo a sua própria sobrevivência”.

Ao povo de Deus, que vivia em sociedades dadas à adoração de obscenos deuses e deusas da fertilidade, os profetas do antigo Israel bradavam insistentemente êste mandamento. E aos jovens de Israel os seus professôres relatavam constantemente as histórias dos personagens bíblicos surpreendidos no que se podia chamar “situações sexuais”, incutindo-se a lição de que o pecado sexual só pode fazer do forte fraco,

do sábio tolo, do grande ordinário.

Ilustrativo da nobreza da castidade foi José, o belo e jovem servo do governante egípcio Potifar, de cuja espôsa devassa resistiu as seduções e preferiu ser prêso a trair seus ideais. E Daniel, que na Babilônia ousou clamar contra as imoralidades da corte de Belsazar e diante do rei profetizou o fim de seu reino, e que viveu para ser primeiro-ministro de três reis e dois impérios—um dos maiores estadistas de todos os tempos.

Entre os homens que seriam grandes mas que permitiram que a fraqueza moral manchasse suas imagens está Sansão, o mais forte dos homens, cuja perdição começou com a luxúria e terminou na infâmia do regaço de Dalila e finalmente no suicídio trágico. E Salomão, que, tendo recebido sabedoria acima de todos os outros, não obstante maculou sua vida em libertinagem com inúmeras concubinas. O mais trágico de todos talvez tenha sido Davi, o maior rei de Israel, cujo angustiado sentimento de culpa por seu adultério com Bate-Seba foi expressado na oração mais triste de tôda a literatura: “Compa-dece-te de mim, ó Deus. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.”

Tristram Coffin diz em seu livro *The Sex Kick*: “Os amantes modernos aprenderam a fornicar, mas não a amar. Os anticoncepcionais e os antibióticos colocaram o sexo na

área 'segura', reduzindo os temores da gravidez e das doenças venéreas." Mas ninguém inventou um diafragma para a alma e para a consciência. E assim é que milhares têm aprendido, como Davi, que nada pode produzir marcas de culpa tão indeléveis como o pecado sexual.

O Nôvo Testamento apóia em todos os sentidos os ideais sexuais encontrados no Velho Testamento. Jesus endossou as censuras das profetas ao sexo ilícito—e foi além. Advertiu Êle: "Ouviste o que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela."

Escrevendo aos cristãos em Corinto dominada pelo vício, a capital do sexo do mundo antigo, onde as prostitutas do templo recebiam homens e mulheres, São Paulo disse: "Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo? Aquêle que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo." Quase que não há um aspecto da sexualidade humana de que a Bíblia não trate. Mesmo os atos "inaturais" do sexo são retratados e condenados com franqueza rude em ambos os testamentos, o Velho e o Nôvo. Falando pela voz de Moisés, Deus ordenou: "Não te deitarás com homem como se fôsse mulher: é abominação." O Apóstolo Paulo disse: "Nem impuros . . . nem adúlteros . . . nem efeminados . . . nem sodomitas herdarão o reino de Deus."

Em nenhuma parte a Bíblia diz que a batalha entre a carne e o espírito seja fácil. Nem diz que ser tentado seja pecado, ou que seja anormal sentir fome de sexo. Mas ensina, por preceitos e exemplos, que há recursos espirituais para vencer os nossos anseios ilícitos.

Resplendentes na Bíblia são a disposição de Deus para perdoar o pecado, sexual ou outro qualquer, e Sua vontade de levar paz ao espírito e ao coração dos arrependidos. Mas as conseqüências naturais dos nossos pecados têm de ser sofridas. As lembranças amargas não podem ser esquecidas; a criança ilegítima não pode deixar de nascer. Davi foi perdoado de seu adultério, mas teve de sofrer o castigo.

Relativamente ao pecado do sexo, Jesus sempre foi tolerante. Não há ilustração mais maravilhosa da piedade de Cristo do que Sua defesa da mulher apanhada em adultério. Cercado pelos fariseus que iam apedrejá-la, Êle disse: "Aquêle que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire a pedra." Enquanto falava, Seu dedo escrevia algumas palavras na terra. Que palavras foram essas não nos foi revelado. Mas, vendo-as, a multidão de acusadores dispersou-se rapidamente. Depois Jesus disse à mulher: "Nem eu tampouco te condeno; vai, e não peques mais."

Para todos aquêles que estão presos numa teia de confusão sexual e culpa, esta é ainda a palavra Divina.

